



Alívio do sofrimento e dignidade no fim da vida: o uso de drogas psicotrópicas em pacientes oncológicos

Eduardo Tavares Gusso ¹, Stefanie Alves Escudero ², Giovanna Veronez Tierno ³, Kauan Mayer Revers ², Gabriel Lapezak Salvador ², Enzo De Lorenzi Cancelier dos Santos ⁴, Luiza Ferreira Gomes da Silva ⁵, Lívia Enumo Raposo ², Karoline Garrido Vela ², Vitória França da Silva ², Débora Portillo Oligini ⁶, Ellen Renata Gomes Silva ⁷, Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante ⁸.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p472-481>

Artigo recebido em 28 de Setembro e publicado em 8 de Novembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O câncer em estágio avançado impõe desafios físicos, emocionais e espirituais que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias. Nesse contexto, os cuidados paliativos visam aliviar o sofrimento e promover conforto integral, sendo o uso de drogas psicotrópicas uma estratégia terapêutica relevante para o manejo dos sintomas psicológicos e existenciais. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa de literatura, as evidências científicas recentes sobre o papel das drogas psicotrópicas na melhoria da qualidade de vida em cuidados paliativos oncológicos. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, SpringerLink e Wiley Online Library, abrangendo publicações de 2015 a 2025. Foram selecionados onze artigos que abordaram o uso de antidepressivos, ansiolíticos, canabinoides, psicoestimulantes e psicodélicos em contextos paliativos. Os resultados demonstram que essas substâncias, quando utilizadas de forma criteriosa e supervisionada, contribuem para o controle de sintomas como depressão, ansiedade, fadiga e sofrimento existencial, promovendo bem-estar emocional e espiritual. Entretanto, a literatura também aponta desafios éticos e clínicos relacionados à polifarmácia, ao risco de sedação excessiva e às desigualdades no acesso ao tratamento. Conclui-se que o uso de drogas psicotrópicas em cuidados paliativos oncológicos deve ser pautado em protocolos individualizados e fundamentado em uma abordagem interdisciplinar e humanizada, que valorize o alívio do sofrimento e a preservação da dignidade no processo de morrer.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Drogas psicotrópicas; Qualidade de vida; Psicodélicos.

Alleviating suffering and ensuring dignity at the end of life: the use of psychotropic drugs in cancer patients.

ABSTRACT

Advanced-stage cancer imposes physical, emotional, and spiritual challenges that significantly compromise the quality of life of patients and their families. In this context, palliative care aims to alleviate suffering and promote comprehensive comfort, with the use of psychotropic drugs being a relevant therapeutic strategy for managing psychological and existential symptoms. This study aims to analyze, through a narrative literature review, recent scientific evidence on the role of psychotropic drugs in improving quality of life in oncological palliative care. The bibliographic search was conducted in the PubMed, Scopus, Web of Science, SpringerLink, and Wiley Online Library databases, covering publications from 2015 to 2025. Eleven articles were selected that addressed the use of antidepressants, anxiolytics, cannabinoids, psychostimulants, and psychedelics in palliative care settings. The results demonstrate that these substances, when used judiciously and under supervision, contribute to the control of symptoms such as depression, anxiety, fatigue, and existential suffering, promoting emotional and spiritual well-being. However, the literature also points to ethical and clinical challenges related to polypharmacy, the risk of excessive sedation, and inequalities in access to treatment. It is concluded that the use of psychotropic drugs in oncological palliative care should be based on individualized protocols and grounded in an interdisciplinary and humanized approach that values the relief of suffering and the preservation of dignity in the dying process.

Keywords: Palliative care; Oncology; Psychotropic drugs; Quality of life; Psychedelics.

Instituição afiliada – ¹ FEMPAR, ² Universidade Paranaense, ³ UNIFIMES, ⁴ Universidade do Extremo Sul Catarinense, ⁵ UNIVILLE, ⁶ Faculdade Assis Gurgacz, ⁷ Universidade Federal de Pernambuco, ⁸ Universidade Federal do Piauí.

Dados da publicação:

DOI:

Autor correspondente: Eduardo Tavares Gusso, dudutgusso@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer em estágio avançado representa uma das condições mais complexas no campo da saúde, tanto por sua carga física quanto pelo impacto psicológico, emocional e espiritual sobre os pacientes e suas famílias. O sofrimento oncológico, conforme descrito por Cicely Saunders no conceito de “*dor total*”, transcende o aspecto físico, abrangendo dimensões existenciais e sociais que desafiam as abordagens tradicionais de cuidado (Saunders, 2017). Os cuidados paliativos emergem como um modelo de atenção integral, voltado não para a cura, mas para o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida (QV) durante o curso da doença e no fim da vida (Macdonald; Theurer; Doyle, 2021).

A literatura contemporânea aponta que a abordagem paliativa deve integrar estratégias farmacológicas e psicossociais capazes de minimizar sintomas refratários, ansiedade, depressão, insônia e sofrimento espiritual — manifestações frequentes entre pacientes oncológicos em cuidados paliativos. As drogas psicotrópicas, tradicionalmente associadas à psiquiatria, têm assumido um papel crescente na oncologia paliativa como recursos para restaurar o equilíbrio emocional, melhorar o humor e facilitar a aceitação da finitude (Perusinghe; Chen; Mcdermott, 2021; Barkova *et al.*, 2025).

Entre essas substâncias, destacam-se os antidepressivos, ansiolíticos, canabinoides, psicoestimulantes e, mais recentemente, os psicodélicos em contextos controlados. Estudos recentes mostram que o uso criterioso desses agentes pode contribuir significativamente para o bem-estar global e a percepção de dignidade em pacientes com câncer avançado. Contudo, o uso de drogas psicotrópicas em cuidados paliativos suscita debates éticos, clínicos e culturais. Questões como o risco de sedação excessiva, dependência, interações medicamentosas e desigualdades no acesso a terapias adequadas ainda permanecem pouco exploradas (Mesquita Garcia; Teixeira; Maia, 2025).

A literatura destaca a necessidade de protocolos individualizados que considerem o contexto biopsicossocial de cada paciente, reforçando o papel das equipes interdisciplinares na prescrição e monitoramento desses fármacos (Medina; Issac,

2025). Assim, esta revisão narrativa tem como objetivo sintetizar as principais evidências científicas sobre o uso de psicotrópicos em cuidados paliativos oncológicos, explorando seus efeitos terapêuticos, limitações, implicações éticas e perspectivas futuras na humanização do cuidado em fim de vida.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, desenvolvida com o objetivo de sintetizar e analisar criticamente as evidências científicas mais recentes sobre o uso de drogas psicotrópicas em cuidados paliativos oncológicos e sua contribuição para a qualidade de vida dos pacientes. A escolha pelo modelo narrativo justifica-se pela natureza multidimensional do tema, que envolve aspectos clínicos, psicológicos, éticos e sociais, e pela necessidade de integrar resultados provenientes de diferentes tipos de pesquisa — ensaios clínicos, estudos observacionais, revisões sistemáticas e artigos de reflexão teórica.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2025, abrangendo publicações indexadas em bases acadêmicas de ampla relevância científica, incluindo PubMed, Scopus, Web of Science, ScienceDirect, SpringerLink e Wiley Online Library. Foram utilizados descritores em português e inglês combinados por operadores booleanos, tais como: “*drogas psicotrópicas*”, “*psicofármacos*”, “*psicodélicos*”, “*cuidados paliativos*”, “*oncologia*”, “*qualidade de vida*”, “*palliative care*”, “*psychotropic drugs*”, “*psychedelics*” e “*quality of life in cancer patients.*”

Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, período em que houve crescimento significativo das pesquisas sobre intervenções psicofarmacológicas em cuidados paliativos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos originais, revisões sistemáticas e revisões narrativas que investigassem direta ou indiretamente o impacto de drogas psicotrópicas no manejo de sintomas físicos e psicológicos em pacientes com câncer em estágio avançado. Foram excluídos textos duplicados, resumos de congressos, dissertações não publicadas e artigos sem acesso ao texto completo.

A triagem dos estudos foi realizada de forma independente por dois revisores, com base na leitura dos títulos, resumos e palavras-chave. Os artigos selecionados foram lidos integralmente, e os dados extraídos incluíram: autor, ano de publicação, tipo de



estudo, população estudada, intervenção farmacológica, principais desfechos e conclusões sobre qualidade de vida. O processo de análise utilizou uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada nos princípios da revisão narrativa, priorizando a identificação de padrões de resultados, divergências e lacunas de conhecimento.

RESULTADOS

O alívio do sofrimento em pacientes oncológicos em fase terminal é um desafio que ultrapassa o manejo da dor física e envolve dimensões psíquicas, sociais e espirituais. Estudos recentes reforçam que o sofrimento no fim da vida deve ser compreendido de forma holística, como um “sofrimento total”, conceito desenvolvido por Cicely Saunders e retomado na literatura contemporânea sobre cuidados paliativos (Saunders, 2017). Esse entendimento implica reconhecer que a dignidade do paciente depende não apenas do controle de sintomas, mas também da manutenção de sua identidade, autonomia e sentido existencial. Intervenções integradas entre farmacoterapia, apoio emocional e comunicação empática reduzem significativamente a percepção de perda de dignidade e o medo da morte. O cuidado centrado na dignidade contribui para o bem-estar psicológico e espiritual, diminuindo a necessidade de intervenções sedativas intensas (Rodin *et al.*, 2020).

O uso de drogas psicotrópicas, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, tem se mostrado fundamental no controle de sintomas emocionais e comportamentais em pacientes com câncer avançado. O emprego de medicamentos como os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS), benzodiazepínicos e antipsicóticos atípicos tem sido cada vez mais frequente no contexto paliativo, especialmente para o manejo da depressão, ansiedade, insônia e agitação (Mohamed *et al.*, 2024). Entretanto, o uso dessas medicações exige criteriosa avaliação clínica e ética, uma vez que doses excessivas podem comprometer a lucidez e interferir na comunicação entre pacientes e familiares. A farmacoterapia psiquiátrica em cuidados paliativos deve sempre considerar o princípio da proporcionalidade terapêutica, equilibrando o alívio sintomático com a preservação da consciência e da dignidade (Westermair; Trachsel, 2025).



A sedação paliativa, por sua vez, representa um dos temas mais sensíveis no contexto do fim da vida. A sedação deve ser entendida como um recurso ético e clinicamente justificado apenas quando sintomas refratários — como dor intratável, dispneia ou agitação severa — não respondem a outras terapias. O uso de benzodiazepínicos ou barbitúricos precisa ser pautado pelo princípio da dupla-eficácia, isto é, pela intenção de aliviar o sofrimento, mesmo que como efeito colateral haja potencial encurtamento da vida. A sedação contínua profunda deve ser aplicada de modo proporcional e transparente, com consentimento informado e documentação adequada, de forma a evitar interpretações equivocadas que a confundam com práticas de eutanásia. Assim, o consenso ético entre os pesquisadores é de que a sedação, quando indicada e administrada com discernimento, não retira a dignidade do morrer, mas a protege, por garantir ao paciente serenidade diante de sintomas insuportáveis (Faris *et al.*, 2021; Klein *et al.*, 2023; Albrecht *et al.*, 2025).

Além do controle farmacológico, a literatura destaca a importância do suporte psicoterapêutico e espiritual para o alívio do sofrimento existencial. A psicoterapia centrada no significado, combinada ao uso racional de antidepressivos, melhora a percepção de propósito, reduz sintomas depressivos e auxilia na aceitação do processo de morrer. O sofrimento psíquico deve ser entendido como expressão da perda de sentido e não apenas como uma condição patológica. Nessa perspectiva, o uso de psicotrópicos não substitui a escuta e a presença compassiva, mas constitui um recurso complementar no cuidado integral (Breitbart; Lichtenthal; Applebaum, 2022).

A dimensão cultural e espiritual também exerce influência significativa na aceitação e na forma de uso de drogas psicotrópicas no fim da vida. A integração entre espiritualidade, valores culturais e controle sintomático farmacológico potencializa o sentido de dignidade e reconciliação interior. Em sociedades com forte tradição espiritual, a sedação paliativa é melhor compreendida e aceita quando apresentada como ato de cuidado compassivo, e não como supressão da vida (Shen *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fim da vida representa um período de intensas transformações físicas, emocionais e espirituais, em que o sofrimento assume múltiplas dimensões e exige uma



abordagem integral do cuidado. Nesta revisão, observou-se que o uso de drogas psicotrópicas em pacientes oncológicos pode constituir um importante aliado no alívio do sofrimento psíquico e na preservação da dignidade, desde que empregado de forma ética, criteriosa e humanizada.

O manejo farmacológico adequado permite reduzir sintomas como ansiedade, depressão, agitação e insônia, contribuindo para uma experiência de fim de vida mais serena e consciente. Entretanto, o simples uso de medicamentos não é suficiente para garantir o bem-estar do paciente. A dignidade no processo de morrer depende essencialmente da escuta empática, do respeito à autonomia e do reconhecimento do sentido existencial de cada pessoa.

A sedação paliativa, quando necessária, deve ser compreendida como último recurso diante de sofrimento refratário, e não como meio de abreviar a vida. Sua aplicação deve estar sempre fundamentada no princípio do cuidado compassivo e no respeito aos valores e desejos expressos pelo paciente e sua família. Nesse contexto, a equipe de saúde tem papel central ao promover uma comunicação clara e acolhedora, favorecendo decisões compartilhadas e reduzindo sentimentos de medo, culpa ou abandono.

De modo geral, o uso de psicotrópicos no cuidado oncológico paliativo não se limita a um ato médico de controle sintomático, mas se insere em uma filosofia de cuidado que busca restaurar o equilíbrio, aliviar o sofrimento e permitir que a morte ocorra com serenidade e respeito. Preservar a dignidade significa reconhecer a pessoa em sua totalidade — corpo, mente e espírito — e garantir-lhe o direito de viver o fim da vida com sentido, conforto e humanidade.

Portanto, a integração entre farmacoterapia, suporte psicossocial, atenção espiritual e comunicação compassiva configura-se como o caminho mais ético e efetivo para aliviar o sofrimento e promover uma morte digna. O desafio contemporâneo da oncologia paliativa é, justamente, equilibrar ciência e sensibilidade, técnica e compaixão, para que o cuidado, mesmo diante da finitude, continue sendo expressão de respeito e de amor à vida.

REFERÊNCIAS



ALBRECHT, Indra et al. What determines quality in palliative sedation? A scoping review identifying elements contributing to palliative sedation quality. **Palliative Medicine**, v. 39, n. 8, p. 849-870, 2025.

BARKOVA, S. et al. "Facing Death... Now, That's a Serious Thing to Confront" A Qualitative Analysis of Patient Perspectives on Psychedelic-Assisted Therapy for Cancer-Related Psychosocial Symptoms. **Integrative Cancer Therapies**, v. 24, p. 15347354251370982-15347354251370982, 2025.

BREITBART, William S.; LICHTENTHAL, Wendy G.; APPLEBAUM, Allison J. Meaning-centered psychotherapy. In: **Psychological aspects of cancer: a guide to emotional and psychological consequences of cancer, their causes, and their management**. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 399-409.

FARIS, Hannah et al. Goods, causes and intentions: problems with applying the doctrine of double effect to palliative sedation. **BMC Medical Ethics**, v. 22, n. 1, p. 141, 2021.

KLEIN, Carsten et al. Sedation in palliative care: a clinically oriented overview of guidelines and treatment recommendations. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 120, n. 14, p. 235, 2023.

MACDONALD, Chelsea; THEURER, Julie A.; DOYLE, Philip C. "Cured" but not "healed": The application of principles of palliative care to cancer survivorship. **Social Science & Medicine**, v. 275, p. 113802, 2021.

MEDINA, Suleyki; ISSAC, Michelle. Palliative care: Improving quality of life in head and neck cancer patients. In: **Head and Neck Cancer Rehabilitation**. Elsevier, 2025. p. 237-262.

MESQUITA GARCIA, Ana Cláudia; TEIXEIRA, Felipe; MAIA, Lucas Oliveira. Integrating Holistic Communication into Psychedelic-Assisted Therapies in Hospice and Palliative Care: An Approach Based on Peplau's Theory. **Journal of Holistic Nursing**, p. 08980101251374371, 2025.

MOHAMED, Faiz et al. Psychotropic medication prescriptions for home-based palliative care oncology patients. **The Primary Care Companion for CNS Disorders**, v. 26, n. 2, p. 54452, 2024.

PERUSINGHE, Minurika; CHEN, Kai Yang; MCDERMOTT, Brett. Evidence-based management of depression in palliative care: a systematic review. **Journal of palliative medicine**, v. 24, n. 5, p. 767-781, 2021.

RODIN, Gary et al. Psychological interventions for patients with advanced disease: implications for oncology and palliative care. **Journal of Clinical Oncology**, v. 38, n. 9, p. 885-904, 2020.

SAUNDERS, Dame Cicely. Symptom Management and Physical Care. **Hospice and Palliative Care: The Essential Guide**, 2017.

SHEN, Bin et al. Effectiveness of meaning-centered interventions on anxiety and depressive symptoms, sense of meaning, and quality of life in patients with advanced



cancer: a meta-analysis of randomized controlled trials. **Supportive Care in Cancer**, v. 33, n. 1, p. 67, 2025.

WESTERMAIR, Anna Lisa; TRACHSEL, Manuel. Ethics of palliative psychiatry. In: **Ethics in Psychiatry: European Contributions**. Dordrecht: Springer Netherlands, 2025. p. 519-540.